



POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DE GOIÁS
COMANDO DA ACADEMIA DE POLÍCIA MILITAR
DIRETORIA DE ENSINO E PESQUISA
ESPECIALIZAÇÃO EM POLÍCIA E SEGURANÇA PÚBLICA



GABRIEL PEREIRA DIAS

**ESTRATÉGIAS UTILIZADAS NO POLICIAMENTO COMUNITÁRIO PARA A
PREVENÇÃO DA CRIMINALIDADE**

GOIÂNIA-GO

2024

GABRIEL PEREIRA DIAS

**ESTRATÉGIAS UTILIZADAS NO POLICIAMENTO COMUNITÁRIO PARA A
PREVENÇÃO DA CRIMINALIDADE**

Artigo Científico apresentado como exigência para conclusão da disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso da Pós-Graduação em Polícia e Segurança Pública pelo Comando da Academia de Polícia Militar de Goiás, sob a orientação da Prof.^a Dr.^a Carla Vieira Fagundes Leão.

GOIÂNIA-GO

2024

ESTRATÉGIAS UTILIZADAS NO POLICIAMENTO COMUNITÁRIO PARA A PREVENÇÃO DA CRIMINALIDADE

STRATEGIES USED IN COMMUNITY POLICING TO PREVENT CRIME

Gabriel Pereira Dias¹
Carla Vieira Fagundes Leão²

Resumo

Esta pesquisa se direciona à abordagem do policiamento comunitário na prevenção da criminalidade nos dias atuais. Busca-se com isso entender a dinâmica do policiamento comunitário e como esta importante estratégia de policiamento vem se expandindo no decorrer do tempo. Para entender estes fatores, o presente estudo possui como objetivo geral apontar as principais concepções acerca do policiamento comunitário e as principais estratégias que podem ser adotadas para que se possa alcançar a eficiência na prevenção da criminalidade. A metodologia se baseou em uma pesquisa de campo onde foram aplicados questionários a 30 profissionais da Polícia Militar do Estado de Goiás. Os resultados obtidos demonstraram que o policiamento comunitário é um importante recurso utilizado nos dias atuais e a sua eficácia no combate à criminalidade se estabelece por meio de uma relação harmoniosa com a comunidade bem como através da colaboração mútua. Desta forma, percebe-se que embora a polícia comunitária se embase em profissionais com uma postura mais humanizada, o treinamento e capacitação são indispensáveis para atuar neste cenário.

Palavras-chave: Comunidade; Goiás; Policiamento; Segurança Pública.

Abstract

This research focuses on the community policing approach to crime prevention today. The aim is to understand the dynamics of community policing and how this important policing strategy has been expanding over time. To understand these factors, the present study's general objective is to point out the main concepts regarding community policing and the main strategies that can be adopted to achieve efficiency in crime prevention. The methodology was based on field research where questionnaires were administered to 30 professionals from the Military Police of the State of Goiás. The results obtained demonstrated that community policing is an important resource used today and its effectiveness in combating crime is established through a harmonious relationship with the community as well as through mutual collaboration. In this way, it is clear that although community police are based on professionals with a more humanized attitude, training and qualification are essential to act in this scenario.

Keywords: Community; Goiás; Policing; Public security.

¹ Aluno do Curso de Formação de Praças – 2ª Turma, Especialização em Polícia e Segurança Pública do Comando da Academia de Polícia Militar de Goiás, E-mail: gabriel.pereirad@pm.go.gov. Telefone: (62)994650600.

² Orientadora. Professora da Especialização em Polícia e Segurança Pública do Comando da Academia de Polícia Militar. Graduada em Ciências Contábeis e Pós-Graduada em análise Criminal. E-mail: carlafagundesleao@gmail.com. Telefone: (62) 981759871.

1 INTRODUÇÃO

O policiamento comunitário surgiu a partir uma filosofia que direcionava as ações policiais para o atendimento das necessidades da comunidade a partir dos anos 70 e 80. Este processo se deu inicialmente em países da América do Norte bem como da Europa Ocidental. As inovações estruturais referentes às organizações de segurança pública proporcionaram uma mudança na forma como os profissionais da polícia desencadeavam as ações na prevenção e combate à criminalidade (Skolnick; Bayley, 2002).

Ainda para Skolnick; Bayley (2002) experimentação decorrente da implantação destas inovações foram exercidas por meio da apresentação de características específicas que tinham como foco desenvolver uma base fundamentada pelo novo modelo de policiamento. Diante disso, as estratégias adotadas passaram a compreender uma dinâmica de valorização da comunidade na obtenção de uma parceria que contribuísse para um policiamento efetivo e voltado para os principais crimes cometidos em cada local.

Para Mesquita Neto (1999) é essencial que ocorra um planejamento e organização para que as ações não se percam no dia a dia da comunidade. É fundamental que se possa planejar como as mudanças poderão ser implantadas na comunidade promovendo a descentralização e participação da corporação de maneira integral. O policiamento comunitário envolve, portanto, a mudança da concepção de centralização na tomada de decisões. Desta forma, de que maneira o policiamento comunitário pode ser estabelecido com a finalidade de promover a prevenção da criminalidade?

Para que o policiamento comunitário pudesse alcançar e superar as expectativas de sua implantação, foram adotados importantes estratégias. Entre as quais, a reorganização das atividades policiais na prevenção da criminalidade tendo por foco a comunidade, o alinhamento entre as atividades de policiamento e as principais demandas sociais encontradas, a implantação da descentralização da tomada de decisões permitindo uma maior participação popular, entre outras (Bayley; Skolnick, 2001).

Percebe-se neste cenário que o modelo de policiamento comunitário se baseia na mudança como são definidas as estratégias de policiamento centrando a atenção à comunidade. Trata-se de uma forma ampla de conduzir as ações levando em conta o que realmente a população necessita frente as forças de segurança públicas na atualidade. Diante disso, a justificativa está na necessidade de compreender como o policiamento comunitário se estabelece por meio de medidas preventivas.

O objetivo geral da referida pesquisa está em apontar as principais concepções acerca do policiamento comunitário e as principais estratégias que podem ser adotadas para que se possa alcançar a eficiência na prevenção da criminalidade. Tal objetivo será abrangido pelos seguintes objetivos específicos: analisar os primeiros modelos de policiamento comunitário no Brasil e no mundo; demonstrar as principais mudanças necessárias dentro das corporações; compreender como a população lida com este processo de aproximação das forças de segurança.

2 REVISÃO TEÓRICA

2.1 POLICIAMENTO COMUNITÁRIO NO BRASIL

O policiamento comunitário se destacou no país e no mundo em virtude das ações que se direcionavam à busca por soluções de problemas dentro da segurança pública. Buscou-se de maneira específica para que a polícia militar viesse a atuar diretamente nas comunidades e no enfrentamento de seus problemas (Bayley, 2001).

Apesar de ser amplamente difundida no país e no mundo, o policiamento comunitário apresenta importantes controvérsias e limitações. Acerca disso, é fundamental compreender que as estatísticas, não podem de fato, remeter a realidade que se observa por meio das ações preventivas visto que se baseiam em práticas criminosas que já ocorreram e não naquelas que foram evitadas (Brodeur, 2002).

Logo, percebe-se que embora a filosofia de policiamento comunitário tenha ganhado espaço como estratégia de combate ao crime, ainda existem importantes desafios a serem enfrentados. O policiamento comunitário, por vezes não alcança os resultados esperados colocando sua perspectiva de atuação em prova (Bayley, 2001).

A causa disto pode ser constatada tendo pelas expectativas de resultados significativos quanto pelas dificuldades encontradas para a sua implantação na sociedade atual e a resistência tanto das comunidades quanto dos policiais com maior tempo de serviço em adotar métodos inovadores. De maneira geral, não é possível constatar por meio de dados efetivos se a polícia pode ser considerada eficaz dentro da filosofia comunitária ou não. O que se obtém deste modelo de forma consistente trata-se de uma postura mais próxima a população favorecendo as relações sociais (Monjardet, 2003).

O individualismo passa a ser desconsiderado e se tem uma visão mais coletiva da realidade na qual a sociedade encontra-se inserida. A população passa a ser motivada para que ações voltadas para o bem-estar social seja uma prioridade. Desta forma, é essencial que se

possa promover uma análise sobre os reais benefícios do policiamento comunitário no contexto atual e na perspectiva de atuação que envolve a busca por ações efetivas na redução da criminalidade (Donzelot; Wyvekens, 2002).

É necessário apontar que as ações de policiamento comunitário permitem a presença policial em diferentes localidades possibilitando a capacidade de testemunhar situações que por meio do patrulhamento tradicional não poderiam ser constatadas. Com isso se tem a presença de um interesse maior que prioriza ações efetivas que se baseiam na presença policial em determinadas áreas de vulnerabilidade (Monjardet, 2003).

As propostas de policiamento comunitário surgiram através da inserção dos policiais em determinados ambientes nos anos 80 no Rio de Janeiro. Tais projetos tiveram como percussores os Coronéis Carlos Magno Nazareth Cerqueira e Jorge da Silva que direcionaram suas ações à região carioca de Copacabana (Bispo; Fróes, 2004).

De acordo com Muniz *et al.* (1997), o projeto inicial apresentou consideráveis desafios visto que a sua ampliação buscava atender as comunidades e as ações se direcionaram a áreas específicas. É evidente que a principal dificuldade estava em adentrar comunidades específicas além da necessidade de que houvesse uma maior contribuição por parte da população e de autoridades públicas que pudessem se interessar por este processo.

É evidente que as ações de policiamento comunitário não se restringiram somente ao Rio de Janeiro. Com o passar do tempo, outras comunidades do país também foram abrangidas por esta filosofia. Embora de início o policiamento comunitário possa ter sido recebido com uma determinada estranheza, a comunidade foi se mostrando cada vez menos resistência (Muniz *et al.*, 1997).

O projeto desenvolvido em Copacabana não apresentou uma duração significativa sendo dissolvido em pouco tempo devido à mudança de comando da Secretaria de Segurança Pública do Estado. Somente no ano de 1985 é que o modelo de policiamento comunitário passou a ser integrado em São Paulo. Este processo envolveu tanto as polícias civis quanto militares pelo Governador André Franco Montoro que criou os Conselhos de Segurança Pública.

No mesmo ano, o governo de Gerson Camata do Espírito Santo também passou a autorizar a criação do referido conselho no Estado. Apesar disso, o policiamento comunitário em si somente passou a ser colocado em prática na cidade de Guaçuí em 1988. Com o passar do tempo, outros Estados passaram a adotar este modelo de atuação. Em pouco tempo a polícia comunitária estava presente no Pará, Paraná, Rio Grande do sul, Rio Grande do Norte, Ceará, Pernambuco, Bahia, Minas Gerais, Paraíba, Santa Catarina, Sergipe e no Distrito Federal (Jimenes, 2003).

As práticas de policiamento comunitário foram sendo aprimoradas com o passar do tempo e abrangeram ações voltadas a implantação de melhorias na parceria entre a corporação e as comunidades. Com isso, foi possível alcançar uma melhor relação entre a polícia e a comunidade (Neves, 2005).

Para Passos (2005), o policiamento comunitário apresentava importantes singularidades que tinha como intuito atender demandas específicas que dependiam dos bairros onde se dava a sua implantação. Logo, cada comunidade possui características distintas que devem ser analisadas.

De acordo com Adorno (2022) policiamento comunitário se direcionou à necessidade de que as ações pudessem influenciar na forma como a polícia era vista pela população e com isso, buscou-se pela criação de vínculos de confiança como forma de promover uma polícia que diálogo com a população. A finalidade do policiamento comunitário está, portanto, em promover uma parceria que possa ressaltar os principais conflitos existentes.

2.2 CARACTERÍSTICAS DO POLÍCIAMENTO COMUNITÁRIO

Dentro do policiamento comunitário existem modelos de atuação que favorecem a promoção de uma polícia centrada nas necessidades de uma determinada comunidade sem deixar de identificar os problemas sociais como um todo. Com isso, o policiamento comunitário exerce uma importante contribuição para que a população possa ter suas principais questões atendidas (Adorno, 2022).

Existem problemas que não estão necessariamente relacionados a práticas de crimes, mas às desordens que ocorrem de maneira prévia. A abordagem do policiamento comunitário visa atender esta dinâmica em que os problemas são tratados antes que possa se agravar e resultar em delitos de natureza mais grave. Inicialmente são desordens resultantes de conflitos do dia a dia, mas que pode se ampliar a proporcionar um importante impacto na ordem local. Entende-se que quando estes problemas que são inicialmente pequenos não sejam resolvidos, com o passar do tempo a sensação de insegurança possa dar espaço a práticas criminosas que poderiam ser evitadas.

Desta forma, o policiamento comunitário visa abranger com mais frequência as ocorrências assistenciais que ocorrem por meio da intensificação do patrulhamento além da frequência com que os policiais são vistos na comunidade. A presença policial, por vezes promove um importante comprometimento com a população e isto faz com que o bem-estar

social possa ser um aliado da sensação de segurança decorrente da atuação policial em determinadas comunidades.

É comum que o policiamento comunitário seja praticado em bairros mais carentes e devido a isso, a percepção de sua importância acaba por ser o principal fator que contribui para que a população local possa se mostrar mais receptiva às equipes. Assim, a presença de viaturas em determinados locais e em determinadas situações acabam por fazer com a população se utilize deste recurso como forma de transporte emergencial quando não há assistência em saúde nas proximidades ou serviços móveis de urgência e emergência (Bauman, 2003).

É importante ressaltar que a perturbação do sossego é uma infração amplamente abordada pelos policiais que atuam no policiamento comunitário. Isto porque a sua distribuição nas comunidade facilita a identificação de locais e residências em que estes profissionais deverão se deslocar. Estes exemplos apresentados ressaltam a importância do policiamento comunitário na abordagem das comunidades e na busca por soluções que possam resolver os problemas específicos da população.

Desta forma, o policiamento comunitário se desenvolve por meio de rondas específicas em que os profissionais realizam ações que se voltam para a identificação de questões específicas de uma determinada comunidade. Estes profissionais possuem conhecimento e discernimento para identificar as áreas mais vulneráveis à prática de determinados crimes como tráfico de substâncias ilícitas, furtos, roubos, perturbação do sossego, entre outras (Souza, 2000).

Ao trabalhar em uma determinada comunidade, o polícia que atua no policiamento comunitário passa a identificar as principais vulnerabilidades que podem e reencontradas dentro da segurança pública e com isso agem de maneira prévia na busca por meios de solucionar os problemas locais (Aguilar, 2001).

Diante disso, o policiamento comunitário acaba por resultar em reclamações mais recorrentes que dizem respeito às necessidades da população que antes eram resolvidas de maneira individual ou coletiva, culminando na prática de crimes. Ao apresentar as reclamações e denúncias, a população prioriza as ações de policiamento e facilita a adoção de estratégias que possam melhorar a segurança de uma determinada localidade (Caldeira, 2000).

É fundamental que neste contexto sejam levadas em conta as particularidades das ações policiais no intuito de promover a busca por problemas e conflitos que ainda não tenham sido identificados. Deve-se priorizar que estes processo possa promover uma maior definição de estratégias que se baseiam nas singularidades de cada região e com isso, acabe por resultar em ações mais direcionadas aos problemas que venham a surgir.

Diante disso, a criação de conselhos locais tende a proporcionar um maior contato com a população. O mesmo se dá por meio da criação de associações de bairro e comunitárias em que a polícia possa participar ativamente conhecendo a realidade da comunidade local e disseminado a filosofia de contribuição mútua e colaboração necessária para que os serviços de segurança pública possam alcançar seus objetivos.

3 METODOLOGIA

A metodologia se respalda em uma revisão de literatura que tem por finalidade compreender os aspectos que envolvem o policiamento comunitário e sua implantação conforme os modelos de diferentes locais. A finalidade é identificar como diferentes teóricos da área vislumbram as ações de policiamento comunitário.

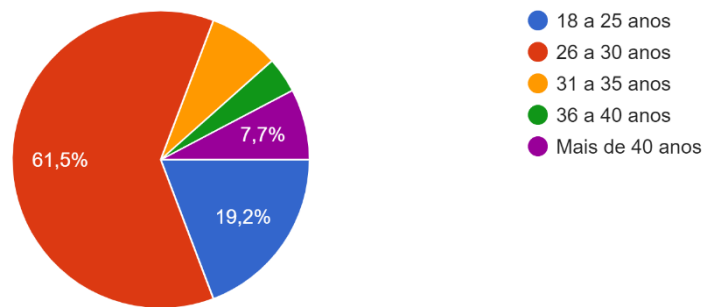
Busca-se ainda, por meio de uma pesquisa de campo compreender de maneira mais profunda as ações de policiamento comunitário no Estado de Goiás. Serão utilizados questionários voltados para policiais do Estado de Goiás sobre o policiamento comunitário e seu papel na prevenção da criminalidade.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Desta forma, a pesquisa utiliza-se do universo da Polícia Militar do Estado de Goiás para a constatação das ações de policiamento comunitário. Dentro do universo apresentado buscou-se aleatoriamente por uma amostra de 30 policiais militares da ativa para que os questionários pudessem ser aplicados por meio do formulário digital disponibilizado pelo Google Forms.

Foram elaboradas questões voltadas à forma como o policiamento comunitário se desenvolve na atualidade. Os formulários foram devidamente encaminhados por meio da disponibilidade do link através do Google Forms. Após a confecção dos relatórios, os referidos questionários foram enviados aos pesquisados através do aplicativo de mensagem instantânea Whatsapp. Dos 30 questionários encaminhados, somente foram obtidos 26 questionários devidamente preenchidos. As respostas serão apresentadas por meio de elementos gráficos com sua referida análise.

Gráfico 01 – Qual a sua faixa etária?

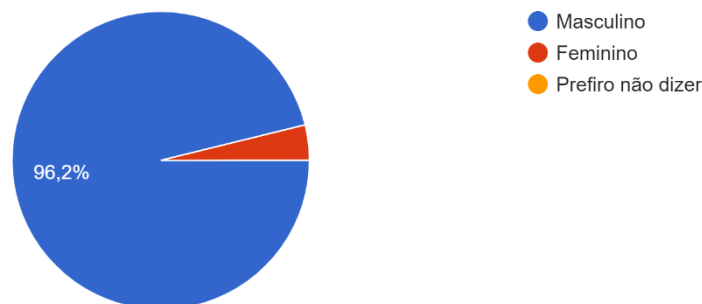


Fonte: Elaborado pelo autor, 2024.

O gráfico 01 aponta a faixa etária dos pesquisados. Percebe-se que do total, mais da metade (61,5%) possui idades entre 26 e 30 anos seguidos pelos profissionais com idade entre 18 a 25 anos (19,2%). Com idade superior a 40 anos estão 7,7% do total. Já na faixa etária entre 31 e 35 anos encontram-se 7,1% dos pesquisados enquanto 3,8% possui entre 36 e 40 anos.

Entender a faixa etária dos pesquisados requer uma análise acerca do nível de experiência e conhecimento durante o trabalho policial. Desta forma, percebe-se que uma considerável parcela já iniciou sua atuação na corporação tendo conhecimento sobre as estratégias de policiamento comunitário enquanto uma quantidade menor passou pela transição dos modelos praticados.

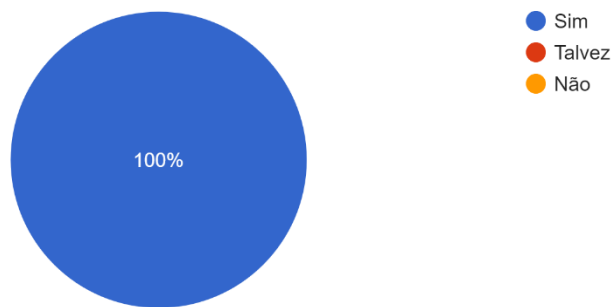
Gráfico 02 – Qual o seu gênero?



Fonte: Elaborado pelo autor, 2024.

O gráfico 02 visa apontar o gênero da amostra alcançada pela pesquisa. Os resultados apontam que 96,2% são do gênero masculino enquanto 3,8% são do gênero feminino. Esta trata-se de uma importante variável que investiga a percepção de ambos os gêneros embora o gênero feminino se apresente como uma parcela relativamente menor.

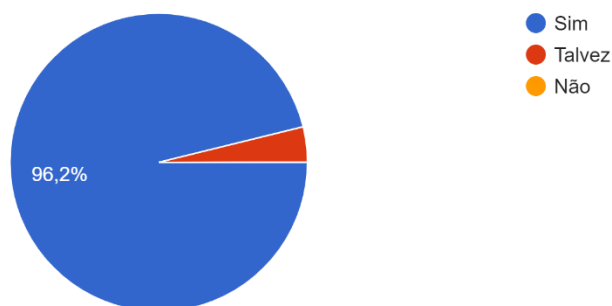
Gráfico 03 – O policiamento comunitário enfoca a cooperação entre a polícia e os membros da comunidade para resolver problemas locais de segurança?



Fonte: Elaborado pelo autor, 2024.

O gráfico 03 tem como finalidade ressaltar o objetivo primordial do policiamento comunitário que está em desenvolver ações por meio da cooperação direta da comunidade. Do total, todos os pesquisados percebem o policiamento comunitário como uma estratégia pautada nesta parceria para que os problemas da comunidade no que tange à segurança pública possam ser resolvidos. Tal visão corrobora com o entendimento de Bayley (2001) que ressalta a importância do contato entre polícia e comunidade para a resolução dos conflitos.

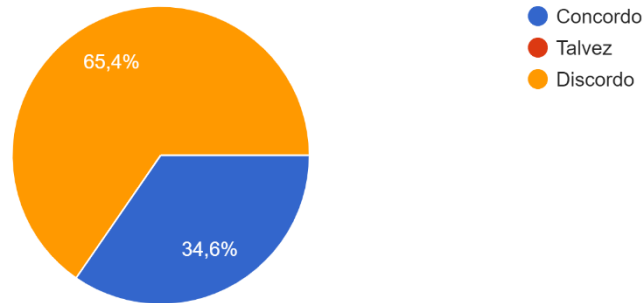
Gráfico 04 – O policiamento comunitário promove uma abordagem proativa para a prevenção da criminalidade no estado de Goiás?



Fonte: Elaborado pelo autor, 2024.

O gráfico 04 se direciona à postura policial frente às ações referentes ao policiamento comunitário. Os dados apontam que para 96,2% a abordagem proativa é alcançada pelas ações de policiamento comunitário enquanto para 7,8% esta abordagem não é promovida. Acerca disto, Monjardet (2003) aponta que as estratégias de policiamento comunitário se baseiam na aproximação da polícia da comunidade. Logo, é fundamental que esta postura seja frequentemente estimulada dentro das operações policiais.

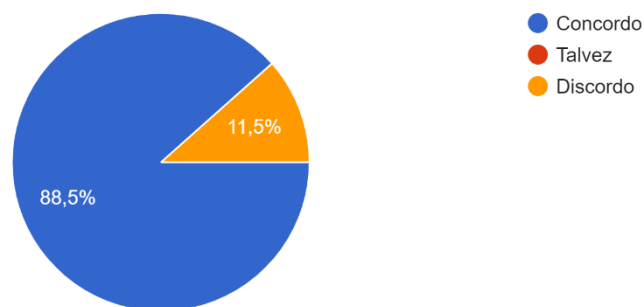
Gráfico 05 – O policiamento comunitário, por meio da PMGO, se concentra apenas em aplicar a lei e não se preocupa com a construção de relacionamentos entre a polícia e a comunidade?



Fonte: Elaborado pelo autor, 2024.

O gráfico 05 traz uma reflexão sobre o papel do policiamento comunitário no Estado de Goiás. Para 65,4% este tipo de policiamento se preocupa também com a construção da parceria entre comunidade e a polícia. Já 34,6% ressalta que este tipo de policiamento no Estado se preocupa apenas com a aplicação de leis. De acordo com Neves (2005) o aprimoramento do policiamento comunitário deve ser estabelecido por meio de uma parceria eficaz. Logo, a ausência da construção de parcerias com a comunidade desconstrói as demandas de policiamento que deveriam ser levadas em consideração.

Gráfico 06 – O policiamento comunitário pode reduzir a distância entre a polícia e os cidadãos, aumentando a confiança mútua?

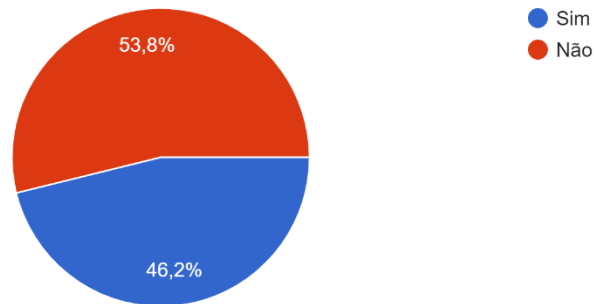


Fonte: Elaborado pelo autor, 2024.

As informações obtidas pelo gráfico 06 apontam que o policiamento de fato, pode contribuir para a confiança mútua para 88,5% dos policiais pesquisados. Já 11,5% discordam que o policiamento comunitário reduz a distância entre a comunidade e a polícia. Segundo Adorno (2022), a confiança é obtida por meio de uma comunicação eficaz sendo esta última

um importante elemento no policiamento comunitário. Logo, a proximidade e a confiança se estabelecem por meio do uso das estratégias específicas para a aproximação com a comunidade.

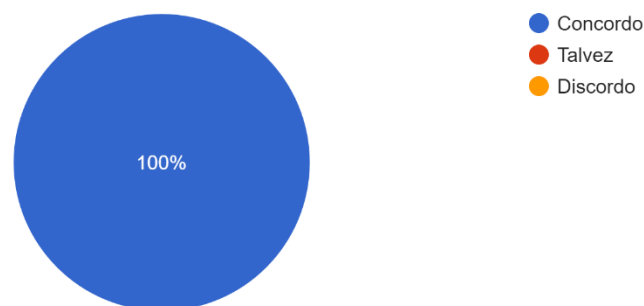
Gráfico 07 – A PMGO ao desempenhar a polícia comunitária é mais reativa do que proativa na abordagem dos problemas de segurança?



Fonte: Elaborado pelo autor, 2024.

O gráfico 07 aponta a postura da Polícia Militar diante das questões relacionadas à segurança pública. Para 53,8% a polícia apresenta uma postura mais proativa, já 46,2% considera que a polícia neste cenário é reativa. É importante ressaltar que a ausência de um posicionamento proativo limita as ações comunitária visto que a comunidade ainda apresenta uma certa resistência nesta aproximação. De acordo com Muniz *et al.* (1997) essa resistência por parte da comunidade vem sendo superada no decorrer do tempo.

Gráfico 08 – O policiamento comunitário pode ajudar a reduzir o medo do crime em uma comunidade?

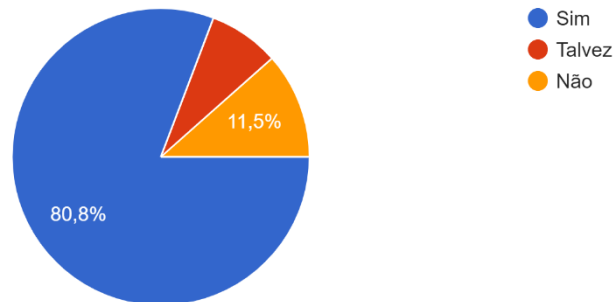


Fonte: Elaborado pelo autor, 2024.

O gráfico 08 ressalta o papel do policiamento comunitário na redução do medo do crime. Para 100% dos pesquisados esta estratégia contribui efetivamente para o medo do crime não se manifeste. Para tanto, a presença da polícia na comunidade é apontada por Monjardet (2003)

como uma importante estratégia de policiamento comunitário na redução do medo do crime e aumento da sensação de segurança.

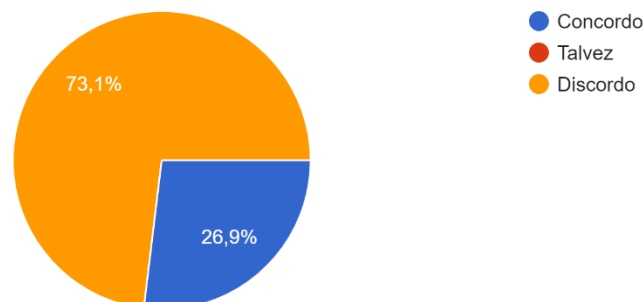
Gráfico 09 – A implementação bem-sucedida do policiamento comunitário requer treinamento especializado para os policiais?



Fonte: Elaborado pelo autor, 2024.

O gráfico 09 ressalta a percepção dos pesquisados sobre a necessidade de treinamento dos policiais. Para 80,8% esta postura requer treinamento enquanto 11,5% considera que não e 7,7% considera que talvez esse treinamento se mostre necessário. De maneira geral, Monjardet (2003) ressalta que policiais com maior tempo de serviço apresenta uma certa resistência para a implantação do modelo comunitário. Logo, o treinamento e capacitação são importantes meios de promover a quebra de paradigmas também para estes policiais.

Gráfico 10 – O policiamento comunitário é uma abordagem única e não pode ser adaptado para atender às necessidades de diferentes comunidades?

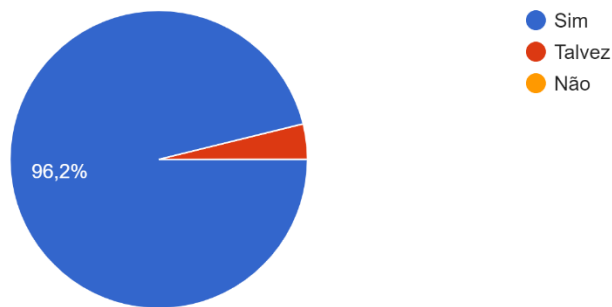


Fonte: Elaborado pelo autor, 2024.

O gráfico 10 aponta a adequação do policiamento comunitário às demandas de cada comunidade. Para 73,1% esta adequação se mostra necessária enquanto 26,9% aponta que não há necessidade de adequação. Bauman (2003) ressalta que cada comunidade apresenta uma demanda específica e que o atendimento desta depende diretamente da adequação do serviço

prestado pelos policiais. Passos (2005) também aponta que os conflitos de cada comunidade devem ser levados em consideração dentro da implantação do modelo de policiamento comunitário.

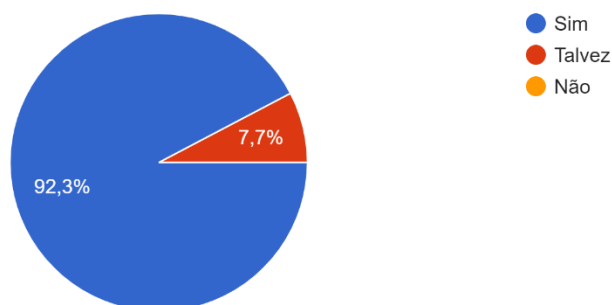
Gráfico 11 – O policiamento comunitário pode ajudar a prevenir crimes de ódio e discriminação?



Fonte: Elaborado pelo autor, 2024.

O gráfico 11 ressalta a percepção dos profissionais pesquisados sobre a relação entre os crimes de ódio e discriminação e o papel do policiamento comunitário neste processo. Com isso, 96,2% ressalta que o policiamento comunitário permite a prevenção deste tipo de crime enquanto 3,8% considera que talvez contribua para esta finalidade. Adorno (2022) ressalta que a criação e vínculos é a principal estratégia para que se possa combater os principais conflitos encontrados. Logo, combater estes tipos de crime depende diretamente das demandas da própria comunidade neste contexto.

Gráfico 12 – Os programas de polícia comunitária têm sido amplamente bem-sucedidos no Estado de Goiás?



Fonte: Elaborado pelo autor, 2024.

O gráfico 12 tem como finalidade identificar se os profissionais pesquisados consideram a aplicação do policiamento comunitário eficaz no Estado de Goiás. Para 92,3% estes processo

tem atendido as necessidades da população enquanto 7,7% considera que talvez as ações sejam eficazes.

Acerca deste processo Monjardet (2003) ressalta que a eficácia das ações deve estar diretamente relacionada aos índices apresentados pela segurança pública em locais onde as estratégias de policiamento comunitário são empregadas. Acerca disso, percebe-se que há uma constatação da necessidade de avaliação da efetividade das ações com a redução da criminalidade e violência nas comunidade. .

5 CONCLUSÃO

Através da pesquisa realizada foi possível perceber que o policiamento comunitário consiste em um importante recursos dentro da atuação policial. As estratégias adotadas nesta filosofia de policiamento demonstram que a aproximação entre polícia e comunidade pode proporcionar contribuições mútuas no que se refere à prevenção da violência e redução da criminalidade.

A concepção do policiamento comunitário se estabelece por meio da busca pela cooperação entre a polícia e a comunidade com a finalidade de promover uma importante articulação na resolução de conflitos comunitários. Desta forma, é possível verificar a presença de uma abordagem proativa na busca pela promoção da segurança pública quando o assunto se refere ao policiamento comunitário.

As ações desenvolvidas, principalmente no que tange a Polícia Militar do Estado de Goiás contribuem para que a relação entre a polícia e a comunidade ocorra de maneira harmoniosa. Este processo possibilita a construção de uma nova perspectiva acerca da forma como o policiamento se desenvolve. Isto porque se baseia em uma relação fundamentada pela confiança e colaboração mútua.

Percebe-se que ainda que o policiamento comunitário contribui ainda para que ocorra uma significativa redução no medo do crime visto que os conflitos da comunidade são comumente conhecidos pelos policiais permitindo uma intervenção efetiva antes do seu agravamento. De maneira geral, é importante ressaltar que para que o policiamento comunitário possa alcançar resultados satisfatórios, o treinamento e capacitação dos policiais é indispensável na construção de uma filosofia mais aberta ao diálogo e colaborativa.

Desta forma, este estudo contribui para que se pudesse entender como o policiamento comunitário contribui para a segurança pública nos dias atuais. Ficou evidente que é

fundamental analisar a fundo as questões que envolvem o policiamento comunitário e as condutas policiais diante de conflitos de maior gravidade dentro da comunidade.

REFERÊNCIAS

- ADORNO, Sérgio. **Monopólio estatal da violência na sociedade brasileira contemporânea**. In: MICELI, Sérgio (org.) O Que Ler na Ciência Social Brasileira. Vol. 4. São Paulo: Ed. Sumaré. 2022.
- AGUIAR, Roberto. **É possível construir uma segurança pública sem violência?** In: OLIVEIRA, Dijaci David de; SANTOS, Sales Augusto dos; SILVA, Valéria Getúlio de Brito e (orgs.). Violência policial: tolerância zero? Goiânia: Ed. da UFG; Brasília: MNDH, 2001.
- BAUMAN, Zygmunt. **Comunidade: a busca por segurança no mundo atual**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2003.
- BAYLEY, David H. **Padrões de policiamento: uma análise internacional comparativa**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2001
- BAYLEY, D.H.; SKOLNICK, J.H. **Nova Polícia: inovações nas polícias de seis cidades norte-americanas** Tradução de Geraldo Gerson de Souza. São Paulo: Editora da USP, 2001.
- BISPO, Carlos Augusto de Lima; FRÓES, Jocélio Franca. **Estudo do policiamento comunitário na cidade de Aracaju: o caso dos bairros América e Novo Paraíso**”. Aracaju: UFS, 2004, monografia de curso de especialização.
- BRODEUR, Jean-Paul. **Policiamento ‘Sob medida’: um estudo conceitual**. In: Jean-Paul Brodeur (org.). Como reconhecer um bom policiamento: problemas e temas. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2002.
- CALDEIRA, Teresa Pires do Rio. **Cidade de muros: crime, segregação e cidadania em São Paulo**. São Paulo: Editora 34/ Edusp, 2000.
- DONZELOT, Jaques et WYVEKENS, Anne. **“Community policing et restauration du lien social**. Politiques locales de sécurité aux Etats-Unis et en France. In: Les Cahiers de la sécurité intérieure – Dynamiques locales. Vol. 50, 4e trimestre, 2002.
- JIMENES, Patrícia. **Polícia Comunitária: uma nova proposta de trabalho**. SECURITY. Ano VI, n.º 31, junho e julho de 2003.pp:20-33.
- MESQUITA NETO, P. de. **Policiamento Comunitário: a experiência em São Paulo**. Revista Brasileira de Ciências Criminais, São Paulo, Instituto Brasileiro de Ciências Criminais, ano 7, n.25, p.281-292, jan./mar. 1999.
- MONJARDET, Dominique. **O que faz a polícia: sociologia da força pública**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2003.

MUNIZ, Jacqueline; LARVIE, Sean Patrick; MUSUMECI, Leonarda e FREIRE, Bianca. **Resistências e dificuldades de um programa de policiamento comunitário**. Tempo Social; Ver. Sociol. USP, São Paulo, 9(1): 197-213, maio de 1997.

NEVES, Paulo S. C. **Qual Polícia para Qual Sociedade? O policiamento comunitário em Sergipe**. Caderno CRH, vol. 18, no 45, set-dez 2005, p. 447-459.

PASSOS, Gleise da Rocha. **Vinho Velho em Garrafas Novas?** Dilemas e Implicações do Policiamento Comunitário num bairro de Aracaju-Se. 2005, 140 p

SKOLNICK, J.H.; BAYLEY, D.H. **Policiamento Comunitário**. Tradução de Ana Luísa Amêndola Pinheiro. São Paulo: Editora da USP, 2002.

SOUZA, Abigail Maria Santos de. **Gestão estratégica do policiamento comunitário: o caso dos PAC's na cidade de Aracaju**". Aracaju: Departamento de Administração/UFS- TCC (Trabalho de Conclusão de Curso), 2000

.

APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO

01 - Qual a sua faixa etária?

18 a 25 anos

26 a 30 anos

31 a 35 anos

36 a 40 anos

Mais de 40 anos

02 - Qual o seu gênero?

Masculino

Feminino

Prefiro não dizer

03 - O policiamento comunitário enfoca a cooperação entre a polícia e os membros da comunidade para resolver problemas locais de segurança?

Sim

Talvez

Não

04 - O policiamento comunitário promove uma abordagem proativa para a prevenção da criminalidade no estado de Goiás?

Sim

Talvez

Não

05 - O policiamento comunitário, por meio da PMGO, se concentra apenas em aplicar a lei e não se preocupa com a construção de relacionamentos entre a polícia e a comunidade?

Concordo

Talvez

Discordo

06 - O policiamento comunitário pode reduzir a distância entre a polícia e os cidadãos, aumentando a confiança mútua?

Concordo

Talvez

Discordo

07 - A PMGO ao desempenhar a polícia comunitária é mais reativa do que proativa na abordagem dos problemas de segurança?

Sim

Não

08 - O policiamento comunitário pode ajudar a reduzir o medo do crime em uma comunidade?

Concordo

Talvez

Discordo

09 - A implementação bem-sucedida do policiamento comunitário requer treinamento especializado para os policiais?

Sim

Talvez

Não

10 - O policiamento comunitário é uma abordagem única e não pode ser adaptado para atender às necessidades de diferentes comunidades?

Concordo

Talvez

Discordo

11 - O policiamento comunitário pode ajudar a prevenir crimes de ódio e discriminação?

Sim

Talvez

Não

12 - Os programas de polícia comunitária têm sido amplamente bem-sucedidos no Estado de Goiás?

Sim

Talvez

Não